

Um
mundo de
oportunidades

V.4 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

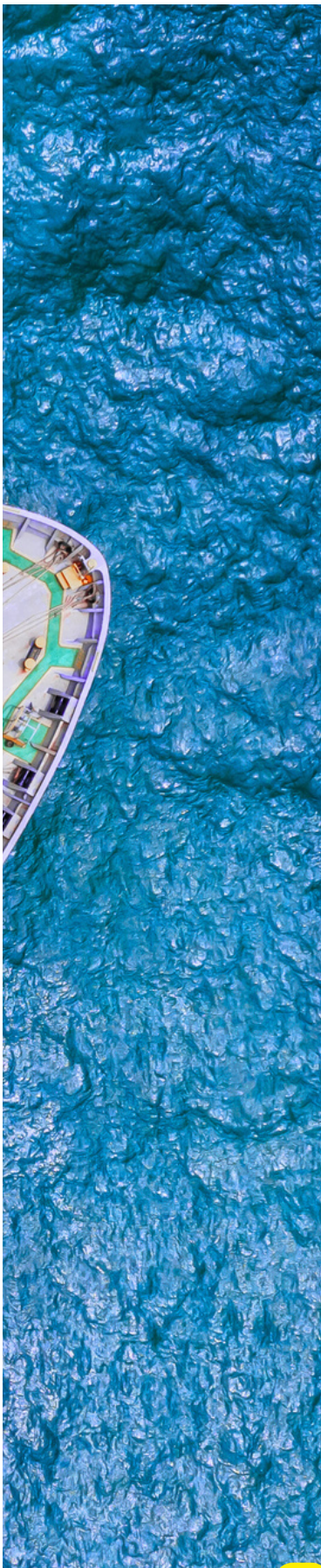


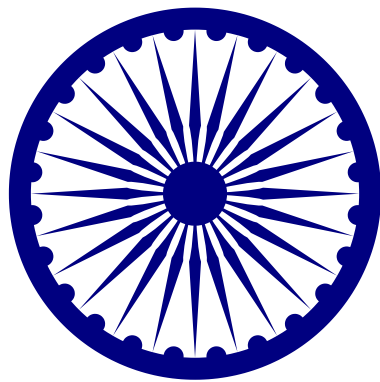
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





20 ANOS DA REVOLUÇÃO ORGÂNICA: CONSOLIDAÇÃO E PERSPECTIVAS PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Data: 13/04/2026

Posto: Nova Delhi/Índia

Palavras-chave: Agricultura Orgânica; ICCOA; FPOs; Certificação; Bioinsumos

Responsável: Roberto Carlos Razera Papa

SUMÁRIO:

A agricultura orgânica na Índia vive um momento de consolidação e expansão, impulsionado por políticas públicas voltadas à sustentabilidade, crescimento da demanda urbana e maior inserção internacional. Observa-se avanço na organização produtiva por meio das Farmer Producer Organizations (FPOs), que ampliam escala, previsibilidade e capacidade de negociação dos produtores (ICCOA), bem como a adoção de modelos produtivos mais resilientes, como o Zero Budget Natural Farming (ZBNF) em alguns estados (governo de Andhra Pradesh). No campo institucional, a atuação da APEDA tem sido central na estruturação das certificações e no acesso a mercados externos, enquanto ferramentas digitais como o TraceNet e plataformas como o Jaivik Kheti fortalecem a rastreabilidade e reduzem a intermediação (APEDA; Ministério da Agricultura da Índia). Esse ambiente cria oportunidades objetivas para o Brasil, especialmente nos segmentos de bioinsumos, tecnologias agrícolas tropicais, soluções digitais e serviços de certificação. Há também espaço para cooperação em logística, sobretudo na cadeia de frio, diante de perdas pós-colheita ainda relevantes (FAO). A combinação entre políticas públicas, inovação e crescimento do consumo posiciona a Índia como mercado estratégico, no qual a expertise brasileira pode contribuir para integração produtiva e expansão comercial no curto e médio prazo.

ANÁLISE CONJUNTURAL

Panorama Global e Liderança Indiana

A Índia consolidou sua posição como o maior celeiro global de produtores orgânicos, superando a marca de 2,3 milhões de agricultores certificados. No ranking asiático de área destinada estritamente ao cultivo orgânico, a Índia ocupa a segunda posição (0,5 milhão de hectares), atrás apenas da China (1,9 milhão de hectares) (Fonte: IFOAM / FiBL / Tractor Junction). No entanto, quando computadas as áreas de colheita silvestre e zonas em transição, a escala indiana revela-se massiva, exercendo influência direta nos preços de commodities orgânicas globais.



Figura 1 – Ranking de Hectares na Ásia - A Índia mantém a vice-liderança asiática em área cultivada, mas lidera em número absoluto de produtores. Fonte: IFOAM / FiBL / Tractor Junction

Estrutura Produtiva e Escala

A área total certificada em orgânicos no país teve um crescimento bastante significativo, impulsionado por uma robusta arquitetura institucional liderada pelo International Competence Centre for Organic Agriculture (ICCOA), que já capacitou mais de 350 mil agricultores em 28 estados. A capilaridade do setor é garantida por políticas que integram desde o pequeno produtor em zonas remotas até grandes conglomerados exportadores.

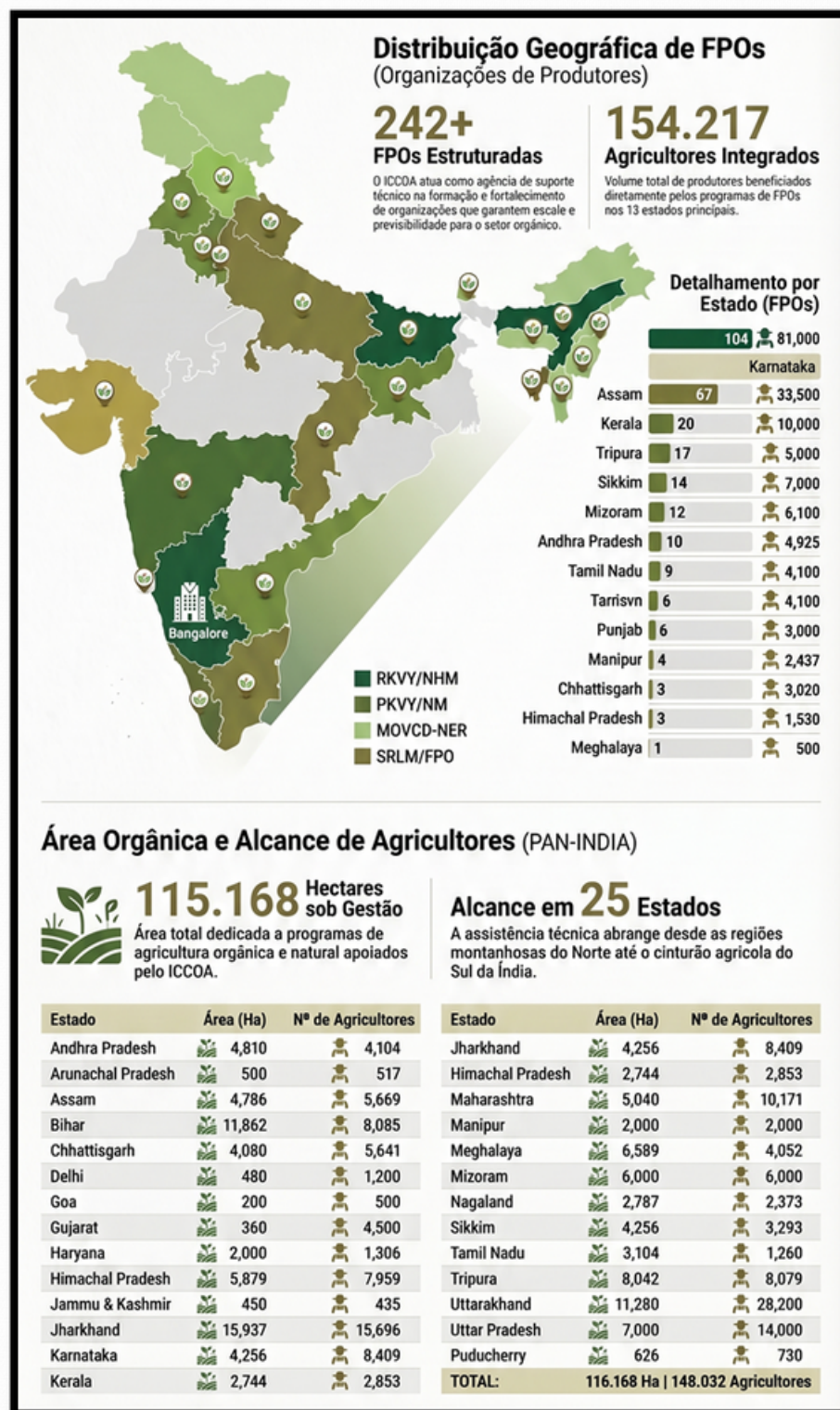


Figura 2 – Mapa ICCOA Pan-India: Distribuição de Programas e FPOs. Distribuição geográfica da assistência técnica e das 242 FPOs estruturadas. Fonte: ICCOA

Dinâmica de Mercado e Digitalização

O valor do mercado indiano de orgânicos deve atingir US\$ 6,1 bilhões em 2025. A produção saltou de 13,35 lakh toneladas em 2015-16 para expressivas 46,99 lakh toneladas em 2024-25. Este salto é amparado por uma digitalização acelerada: o portal Jaivik Kheti facilita o comércio direto, enquanto a plataforma TraceNet assegura a rastreabilidade ponta a ponta, requisito fundamental para o acesso às divisas internacionais.



Figura 3 – Plataformas governamentais TraceNet e Jaivik Kheti impulsionam o setor da agricultura orgânica indiana.
Fonte: ICCOA

Governança e Certificação

A estrutura regulatória da agricultura orgânica na Índia caracteriza-se por um modelo dual, que demanda atenção estratégica por parte de agentes interessados em atuar no mercado local ou estabelecer fluxos comerciais.

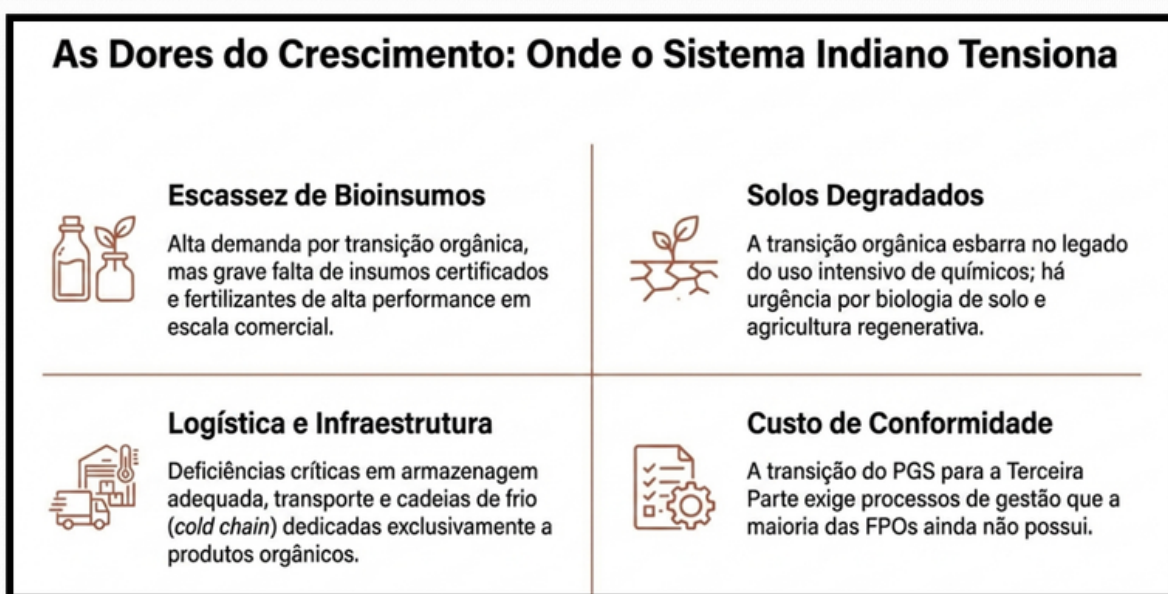


Figura 3 – Agências que operam sob a supervisão da APEDA para garantir conformidade internacional.
Fonte: ICCOA / APEDA

De um lado, o Participatory Guarantee System (PGS-India), gerido pelo Ministério da Agricultura e Bem-Estar dos Agricultores (MoAFW), é voltado prioritariamente ao mercado doméstico e estruturado para atender pequenos produtores, com base em mecanismos participativos de certificação. De outro, o National Programme for Organic Production (NPOP), administrado pela APEDA no âmbito do Ministério do Comércio e Indústria, constitui o sistema obrigatório para exportações, assegurando conformidade com padrões internacionais. A compreensão dessa dualidade regulatória revela-se essencial para o diálogo técnico e institucional, especialmente no que se refere à busca por equivalência de certificações entre Brasil e Índia.

Gargalos Operacionais

Embora os indicadores da agricultura orgânica na Índia sejam amplamente favoráveis e apontem para um ciclo consistente de expansão, persistem vulnerabilidades estruturais que, ao mesmo tempo, configuram oportunidades concretas para cooperação e inserção internacional.



Destacam-se a carência de insumos de maior desempenho, especialmente biopesticidas e fertilizantes orgânicos mais eficientes, os custos ainda elevados dos processos de certificação por terceira parte no âmbito do sistema NPOP, que limitam o acesso de pequenos produtores a mercados mais exigentes, e as ineficiências logísticas, notadamente na infraestrutura de armazenagem e cadeia de frio, que resultam em perdas significativas na produção de perecíveis. Nesse contexto, tais lacunas abrem espaço para a atuação de parceiros estratégicos capazes de aportar tecnologia, eficiência e soluções adaptadas às necessidades do mercado indiano.

OPORTUNIDADES PARA O SETOR PRIVADO BRASILEIRO

Diante do cenário de expansão da agricultura orgânica na Índia, identificam-se oportunidades potenciais de inserção para o setor privado brasileiro, alinhadas à expertise nacional e às demandas emergentes do mercado indiano. Nesse contexto, destacam-se, de forma preliminar, o fornecimento de bioinsumos e tecnologias sustentáveis, a atuação em soluções de AgTech e digitalização, e a prestação de serviços de certificação e compliance, considerando a necessidade de adequação a padrões internacionais e o fortalecimento da orientação exportadora.

1 - Bioinsumos e Tecnologias Sustentáveis

Segundo o Ministério da Agricultura e Bem-Estar dos Agricultores (MoAFW), o estado de Andhra Pradesh projeta tornar-se 100% adepto ao Zero Budget Natural Farming (ZBNF) até 2027. Esta meta governamental gera uma demanda massiva por biofertilizantes e soluções de controle biológico. O Brasil deve aproveitar sua liderança em Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN) e inoculantes para oferecer tecnologias adaptadas ao clima tropical indiano, visando a recuperação de solos degradados.

Oportunidade 1: O Mercado de Bioinsumos e Manejo Regenerativo



O Desafio Indiano:
O governo e as FPOs estão pressionados para aumentar a produtividade orgânica sem recorrer a fertilizantes sintéticos, num cenário de solos exauridos.

A Solução Brasileira:
Exportação e transferência tecnológica desenvolvidas para a agricultura tropical:

- Inoculantes e promotores de crescimento.
- Defensivos biológicos contra pragas de clima quente.
- Fertilizantes orgânicos de alta eficiência.

O Gatilho Comercial:
Modelos de joint-venture com indústrias locais ou fornecimento em larga escala via FPOs.

2 - AgTechs e Digitalização

A interoperabilidade com a plataforma TraceNet é o diferencial competitivo. AgTechs brasileiras focadas em monitoramento via satélite, gestão de propriedades e rastreabilidade farm-to-fork podem integrar seus softwares aos sistemas governamentais locais, oferecendo transparência para investidores e compradores premium.

Oportunidade 2: Agtechs e a Digitalização do Campo



A Demanda Indiana:
Com a expansão do Jaivik Kheti e do TraceNet, há uma corrida por integração de dados. As FPOs gerenciam milhares de cooperados, gerando um pesadelo de dados se feito manualmente.

O Encaixe Brasileiro:

- **Sistemas de Gestão (ERP):** Ferramentas para FPOs centralizarem administração, qualidade e pagamentos.
- **Monitoramento:** Softwares de clima e satélite para estabilizar contratos de exportação.
- **Rastreabilidade Blockchain:** Complemento aos sistemas estatais para auditar cadeias premium.

Oportunidade 3: Serviços de Certificação, Auditoria e Compliance



A Dor do Exportador Indiano:

Para acessar os €136 bilhões do mercado global, a certificação de Terceira Parte é exigida, mas a oferta de serviços ágeis é um gargalo para as FPOs em transição.

A Ação Brasileira:

-  - Estabelecimento de braços operacionais de auditoria na Índia.
-  - Oferta de serviços de compliance digital e preparação de FPOs para os mercados dos EUA, UE e Japão.
-  - Consultoria na estruturação de cadeias de custódia e cold chain segregada.

3 - Serviços de Certificação e Compliance

Com a orientação exportadora reforçada pela APEDA, há espaço para empresas brasileiras de auditoria e certificação. A expertise em normas internacionais (EUA e UE) pode auxiliar FPOs indianas a superarem barreiras técnicas, consolidando o Brasil como parceiro de conformidade.

Além das frentes anteriormente mencionadas, podem ser consideradas oportunidades adicionais de atuação por meio do estabelecimento de parcerias estratégicas diretas com as Farmer Producer Organizations (FPOs), já estruturadas no país, o que pode viabilizar ganhos de escala tanto para o fornecimento de insumos brasileiros quanto para o acesso a matérias-primas orgânicas destinadas à indústria de processados no Brasil. Adicionalmente, observa-se potencial relevante na área de logística e engenharia de pós-colheita, tendo em vista as perdas expressivas associadas a deficiências na cadeia de suprimentos. Nesse contexto, a formação de joint ventures com empresas locais, voltadas à implantação de soluções em cadeia de frio e armazenagem, apresenta-se como alternativa promissora para o aporte de tecnologia e redução de ineficiências, ampliando a competitividade do setor e fortalecendo a inserção brasileira no mercado indiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de orgânicos na Índia atingiu maturidade suficiente para transitar de um modelo de subsistência para uma potência comercial exportadora. A "janela de oportunidade" para o Brasil é estreita e exige proatividade. A expertise brasileira em agricultura tropical e bioinsumos não é apenas complementar, mas necessária para que a Índia atinja suas metas de sustentabilidade (como o caso de Andhra Pradesh). Recomenda-se a articulação de missões empresariais focadas em biotecnologia e logística, posicionando o Brasil como o parceiro tecnológico preferencial para a revolução orgânica indiana.